

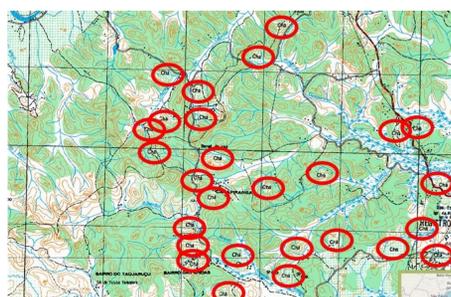


PROJETO SAF CHÁ JUÇARA:

MANEJO AGROFLORESTAL COMO RESGATE DE UMA CULTURA TRADICIONAL NO VALE DO RIBEIRA, SP

Este trabalho visa apresentar a experiência do projeto que busca a retomada da cultura do chá da Índia (*Cammelia sinensis*) na região do Vale do Ribeira, São Paulo.

Esta teve um grande desenvolvimento nas décadas passadas, baseada principalmente nas colônias de origem japonesa. Entre os anos 1930 e 1990 esta atividade foi muito expressiva, com mais de 1.500 produtores, chegando a ter cerca de 5 mil hectares de lavouras, que abasteciam sete fábricas na região (AOKI e DE LIMA, 2011; LIMA e PENTEADO, 2021). A produção era em sua maior parte exportada. Nos anos 1990 este setor entrou em decadência, devido a diversas questões relacionadas ao seu manejo, mas especialmente pela defasagem cambial que inviabilizou as exportações.

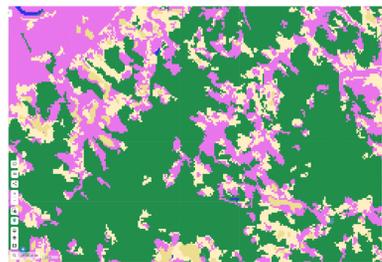


Presença das lavouras de chá na região de Registro, SP (Mapa IBGE 1:50.000, 1974)

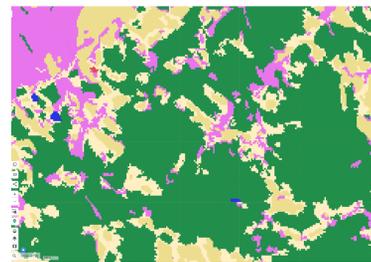


Lavoura convencional de chá em Registro, SP.

Nas últimas décadas com o abandono da atividade e do manejo destas lavouras estas gradativamente assumiram fisionomia florestal. Esta alteração é evidenciada em diversos mapeamentos. Embora ainda não quantificada com maior detalhe, estima-se que esta situação pode abranger cerca de 1.000 ha na região.



1985_MapBiomas



2002_MapBiomas

Classe de Uso – Nível 2	
	Formação Florestal
	Mosaico de Usos
	Agropecuária

Alteração do uso da terra em antigas áreas de chazais, na região de Registro, SP (MapBiomas, 2024).

Alteração do uso da terra em antigas áreas de chazais, na região de Registro, SP (Google Earth, 2024).



Google Earth 2004



Google Earth 2022



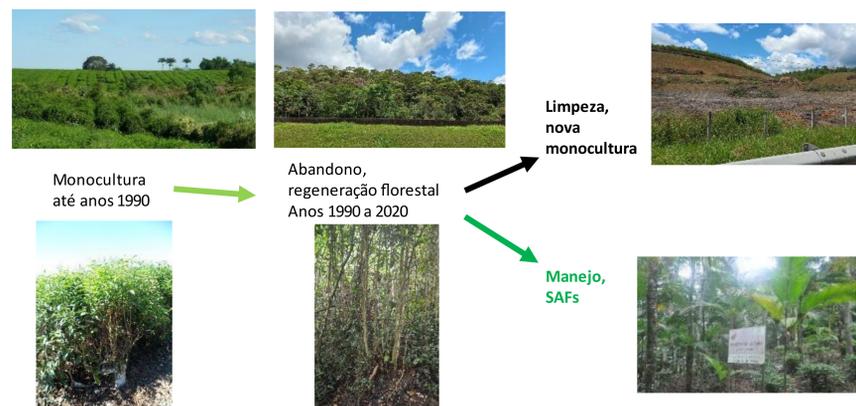
Aspecto de áreas de chazais abandonadas com regeneração de vegetação nativa.

A proposta se justifica pela reconversão produtiva destes chazais abandonados. Estas áreas, com rebrota intensa do chá e surgimento de regeneração de espécies nativas se constituíram em formações com aparente fisionomia florestal (capoeiras).

Estas uma vez entendidas como secundárias, conforme legislação da Mata Atlântica são passíveis de licenciamento para corte e conversão de uso. Boa parte destas áreas já foi assim convertida para pastagens ou lavouras anuais, com redução dos serviços ecossistêmicos associados.

Para evitar esta situação e manter a cobertura florestal, propõe-se a retomada do manejo do chá em um sistema agroflorestal com espécies nativas.

SAF Chá – Trajetos alternativos



O manejo proposto inclui a poda e a abertura de dossel com incorporação de espécies nativas, especialmente a palmeira juçara (*Euterpe edulis*).



Manejo das áreas, com poda dos pés de chá e plantio de mudas de juçara.

O projeto piloto foi feito entre 2022 e 2024, envolvendo 21 ha em 13 propriedades, em parceria com a organizações de agricultores e apoio financeiro do Programa Proteger e Restaurar da Cargill.

A proposta objetiva o resgate da cultura do chá e geração de renda, com a produção sustentável de chá de qualidade, sombreado, junto com espécies nativas. Tem um potencial importante para fortalecer novas cadeias, em especial a valorização do chá e dos frutos da juçara, como alternativa à conversão destas áreas em pastagens e monoculturas, reunindo benefícios ambientais, econômicos e culturais.

Bibliografia

- AOKI, Alessandro; DE LIMA, Maria das Graças. Os japoneses e a teicultura no município de Registro: a paisagem como resultado de um processo migratório. GEOGRAFIA (Londrina), v. 20, n. 2, p. 129-150, 2011.
- IBGE, Folha topográfica Registro, Escala:1:50 000, SG-23-VAI, 1974
- LIMA E PENTEADO, Chás, in AQUARONE, Eugênio et al. Biotecnologia industrial-vol. 4: biotecnologia na produção de alimentos. Editora Blucher, 2021.

Autores:

- Roberto Ulisses Resende <roberto@iniciativaverde.org.br>
- Ana Carolina Dias Cardozo <ana@iniciativaverde.org.br>
- Margareth Rosselli Nascimento <meg@iniciativaverde.org.br>